

“Os Estados monárquicos da Renascença foram em primeiro lugar e acima de tudo instrumentos modernizados para a manutenção do domínio da nobreza sobre as massas rurais. Simultaneamente, porém, a aristocracia tinha que se adaptar a um segundo antagonista: a burguesia mercantil que se desenvolvera nas cidades medievais.”

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1989. P. 20.

“As primeiras ‘novas’ monarquias ergueram-se praticamente ao mesmo tempo, durante os reinados de Luís XI, na França. Fernando e Isabel, na Espanha. Henrique VII, na Inglaterra, e Maximiliano, na Áustria. Assim, quando os Estados absolutistas se constituíram no Ocidente, a sua estrutura foi fundamentalmente determinada pelo reagrupamento feudal contra o campesinato, após a dissolução da servidão; mas ela foi secundariamente sobredeterminada pela ascensão de uma burguesia urbana que, depois de uma série de avanços técnicos e comerciais, evoluía agora em direção às manufaturas pré-industriais numa escala considerável.”

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1989. P. 22